

**1. (Fcmscsp)** O surgimento das fábricas, na Inglaterra do final do século XVIII, promoveu, entre outras mudanças,

- a) o aumento significativo da capacidade produtiva e a primazia da distribuição no mercado interno.
- b) a consolidação do parcelamento das tarefas e a concentração dos trabalhadores num mesmo espaço.
- c) o fim do sistema de artesanato e a maior qualificação do operariado industrial.
- d) o nascimento das organizações sindicais e a imediata criação de leis de regramento e ordenação do trabalho.
- e) a introdução de máquinas movidas a energia elétrica e a valorização do trabalho assalariado.

**2. (Ufu)** Com o avanço do capitalismo no século XX, vários métodos de racionalização do trabalho industrial foram concebidos, produzindo transformações, tanto na organização produtiva quanto na vida social. Um dos principais métodos foi desenvolvido por Frederick Taylor, que afirmava a necessidade da análise científica da produção com o intuito de combater tudo aquilo que impedisse o aumento da produtividade.

Em consequência disso, é correto afirmar que a principal inovação técnica trazida pelo chamado taylorismo foi

- a) a extinção da hierarquia e dos conflitos nas fábricas para estreitar a relação entre os empregados.
- b) o controle rigoroso e cronometrado do trabalho para evitar desperdícios e aumento dos custos da produção.
- c) o fortalecimento das organizações sindicais com o intuito de melhorar o ambiente de trabalho nas fábricas.
- d) a formação de trabalhadores multiqualificados para realizarem funções diversificadas numa mesma jornada.

**3. (Uff-pism 2)** Leia o texto a seguir:

*“Aqueles que são contratados experienciam uma distinção entre o tempo do empregador e o seu “próprio” tempo. E o empregador deve usar o tempo de sua mão-de-obra e cuidar para que não seja desperdiçado: o que predomina não é a tarefa, mas o valor do tempo quando reduzido a dinheiro. O tempo agora é moeda: ninguém passa o tempo, e sim o gasta” [...] “Havia muitos relógios em Londres na década de 1790: a ênfase estava mudando do “luxo” para a “conveniência”; até os colonos podiam ter relógios de madeira. Na verdade (como seria de esperar), ocorria uma difusão geral de relógios portáteis e não portáteis no exato momento em que a Revolução Industrial requeria maior sincronização do trabalho.”*

THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial. In: *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 272 e 279.

O texto acima aborda a transição para a sociedade industrial, as mudanças na percepção interna de tempo e o surgimento de uma disciplina de trabalho nos finais do século XVIII e início do século XIX. Das alternativas abaixo, assinale a opção **CORRETA**:

- a) Com o advento da sociedade industrial e da disciplina do trabalho, os trabalhadores passaram a ter o controle de sua vida produtiva, cuja dinâmica oscilava entre momentos de trabalho volumoso e de ociosidade intensa.
- b) Durante o estabelecimento do processo industrial inglês, os padrões de trabalho tinham como característica a irregularidade, com tarefas semanais ou quinzenais, fazendo com que o dia de trabalho fosse moldado pelo trabalhador.
- c) No contexto da transição para a sociedade industrial, a posse e o uso do relógio de bolso ficaram restritos à elite, sendo, portanto, artigo de luxo, feito de metais preciosos e utilizado para acentuar *status*.
- d) A introdução da disciplina de trabalho gerou melhorias nas condições de vida dos trabalhadores, pois, com ela, passaram a usufruir de benefícios como: gratificações por pontualidade, pagamento de horas extras, férias remuneradas.
- e) A divisão do trabalho, a supervisão do trabalho, o uso de relógios, o uso racional do tempo foram alguns dos recursos utilizados pelos industriais para formar novos hábitos e nova disciplina de tempo entre os trabalhadores.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

Todo processo de industrialização é necessariamente doloroso, porque envolve a erosão de padrões de vida tradicionais. Contudo, na Grã-Bretanha, ele ocorreu com uma violência excepcional, e nunca foi acompanhado por um sentimento de participação nacional num esforço comum, ao contrário do que se pode observar em países que atravessam uma revolução nacional. Sua única ideologia foi a dos patrões.

(E.P. Thompson. *A formação da classe operária inglesa*, vol. II, 1987.)

**4. (Famerp)** A associação das fábricas com “a erosão de padrões de vida tradicionais” pode ser explicada pelo fato de que a industrialização gerou

- a) o primeiro movimento de êxodo rural da história e o surgimento das grandes metrópoles europeias.
- b) a mudança de comportamentos sociais e o avanço do processo de disciplinarização do trabalho.
- c) a modernização tecnológica e a valorização do conhecimento da totalidade do processo produtivo pelos trabalhadores fabris.
- d) a constituição de um novo cotidiano dos trabalhadores rurais e o imediato surgimento de leis de proteção ao trabalho fabril.
- e) o fim do poder político e econômico dos senhores feudais e o desestímulo às práticas místicas e religiosas.

**5. (Fuvest)** Sob qualquer aspecto, este [a Revolução Industrial] foi provavelmente o mais importante acontecimento na história do mundo, pelo menos desde a invenção da agricultura e das cidades. E foi iniciado pela Grã-Bretanha. É evidente que isto não foi acidental.

Eric Hobsbawm, *A Era das Revoluções*. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 19ª edição, p. 52.

A Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra nos decênios finais do século XVIII,

- a) deveu-se ao pioneirismo científico e tecnológico dos britânicos, aliado a uma grande oferta de mão de obra especializada e a uma política estatal pacifista e voltada para o comércio.
- b) originou-se das profundas transformações agrárias expressas pela concentração fundiária, perda da posse da terra pelo campesinato e formação de uma mão de obra assalariada.
- c) vinculou-se à derrocada da aristocracia e à ascensão da burguesia, orientada pela política mercantilista e sintetizada na filosofia de Adam Smith.
- d) resultou da supressão de leis protecionistas de inspiração mercantilista e do combate ao tráfico negreiro, com vistas à conquista de mercados externos consumidores.
- e) decorreu da ampla difusão de um ideário Ilustrado, o qual teria promovido aquilo que o sociólogo alemão Max Weber descreve como o “espírito do capitalismo”.

**6. (Ufms)** Um dos eventos que mais influenciaram a história da humanidade nos últimos séculos foi a revolução industrial. Esse acontecimento impulsionou a economia, a exploração do trabalho, o domínio de algumas nações sobre vastas regiões do mundo e acentuou a divisão entre os países dominantes e os que eram dominados. Assim, a revolução industrial movimentou não apenas a economia, mas também a sociedade, a produção artística e cultural e a política de toda uma época.

Assinale a alternativa que caracteriza corretamente os primeiros momentos da revolução industrial e que tornaram a Inglaterra pioneira no desenvolvimento de indústrias durante o século XVIII.

- a) A Inglaterra, importante metrópole do século XVIII, possuía colônias na América do Norte, África e Ásia que favoreceram a exploração de matérias-primas e mão de obra, impulsionando o desenvolvimento de seu setor industrial.
- b) A Inglaterra contava com um grande contingente de trabalhadores disponíveis, visto que a lei de cercamentos de terras desapropriou inúmeros camponeses, que passaram a atuar nas fábricas como trabalhadores e influenciaram decisivamente na divisão dos lucros e dos meios de produção, fatores que tornaram a Inglaterra uma grande potência industrial.
- c) Caracterizada pela exploração do trabalho assalariado, a revolução industrial oferecia benefícios e estímulos para a população mais pobre (como ambiente salubre, jornadas de trabalho justas e salários que estimulavam a competitividade entre os trabalhadores fabris), e a burguesia industrial retroalimentava o sistema com o consumo interno, fortalecendo-o primeiro na Inglaterra para mais tarde estender suas redes de comércio com os demais países da Europa.
- d) A mecanização do sistema de produção foi um fator determinante para que o sistema fabril de produção superasse o sistema de manufaturas, aliado ao fato de que a Inglaterra contava com grandes reservas de carvão mineral e ferro para alimentar e produzir novas máquinas para a produção.
- e) A organização da produção manufatureira inglesa foi fundamental para o desenvolvimento da revolução industrial, visto que essa produção de manufaturas passou a contar com máquinas e motores que substituíram a divisão do trabalho e colaboraram para o acúmulo de lucro pelo detentor dos meios de produção.

**7. (Mackenzie)** A Revolução Industrial, que ocorreu no final do século XVIII, e início do século XIX, enquanto processo global às sociedades ocidentais, pode ser caracterizada como sendo

- a) os aperfeiçoamentos da máquina a vapor, aplicados sobretudo na produção têxtil e metalúrgica, que eram superior à força da água, do vento, do animal e do homem. A grande mudança é que as ferramentas não somente auxiliam o trabalho humano mas também o substituem.
- b) o conjunto de descobertas e a evolução tecnológica em que as ferramentas, que desde a Pré-História são fundamentais para o trabalho humano, são aperfeiçoadas graças ao uso da força hidráulica e a eólica, nunca antes utilizadas na produção de bens materiais.
- c) a utilização e dinamização de outros setores da economia, como o têxtil e o metalúrgico, graças à utilização de novas fontes de energia, como os derivados do petróleo (diesel e gasolina) e da energia hidráulica.
- d) a reunião de todas as invenções, que desde a Renascença com a divisão do trabalho nas corporações de ofício e a utilização de ferramentas na produção de liga de metal, possibilitaram o surgimento das fábricas.
- e) o conjunto de medidas, que possibilitaram que o trabalho humano fosse totalmente substituído em todas as fases do processo produtivo pela força mecânica, graças ao forte intervencionismo e ao apoio estatal da Inglaterra.

**8. (Unesp)** Um homem transporta o fio metálico, outro endireita-o, um terceiro corta-o, um quarto aguça a extremidade, um quinto prepara a extremidade superior para receber a cabeça; para fazer a cabeça são precisas duas ou três operações distintas; colocá-la constitui também uma tarefa específica, branquear o alfinete, outra; colocar os alfinetes sobre o papel da embalagem é também uma tarefa independente. [...] Tive ocasião de ver uma pequena fábrica deste tipo, em que só estavam empregados dez homens, e onde alguns deles, conseqüentemente, realizavam duas ou três operações diferentes. Mas, apesar de serem muito pobres, e possuindo apenas a maquinaria estritamente necessária, [...] conseguiram produzir mais de quarenta e oito mil alfinetes por dia. Se dividirmos esse trabalho pelo número de trabalhadores, poderemos considerar que cada um deles produz quatro mil e oitocentos alfinetes por dia; mas se trabalhassem separadamente uns dos outros, e sem terem sido educados para este ramo particular de produção, não conseguiriam produzir vinte alfinetes, nem talvez mesmo um único alfinete por dia.

(Adam Smith. *Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*, 1984.)

O texto, originalmente publicado em 1776, demonstra

- a) o avanço tecnológico representado pelo surgimento da fábrica na Inglaterra, relacionando a riqueza com o aprimoramento científico e o trabalho simultâneo de milhares de operários.
- b) o crescimento do mercado consumidor e a maior velocidade na distribuição das mercadorias inglesas, destacando o vínculo entre riqueza e uma boa relação entre oferta e procura.
- c) a força crescente dos sindicatos e das federações de trabalhadores na Inglaterra, enfatizando o princípio marxista de que apenas o trabalho permite a geração de riqueza.
- d) a produtividade do artesanato e o conhecimento da totalidade do processo produtivo pelos trabalhadores ingleses, relacionando a noção de riqueza ao acúmulo de metais nobres.
- e) a disciplina no trabalho e o parcelamento de tarefas presentes nas manufaturas e fábricas inglesas, associando o crescimento da riqueza à produtividade do trabalho.

**9. (G1 - ifce)** No século XVIII foram introduzidas importantes inovações tecnológicas na Inglaterra, tais como a máquina a vapor, a máquina de fiar e o tear mecânico. Essas inovações proporcionaram significativas mudanças no modo de organização do trabalho na época. Desse período para cá, a sociedade se moderniza cada vez mais, havendo hoje diversas tecnologias presentes no cotidiano das pessoas.

Sobre o desenvolvimento industrial ao longo dos séculos, é **correto** afirmar-se que

- a) tem provocado discussões sociais, pois todos conseguem viver de forma harmoniosa com as tecnologias, não sentindo dificuldades de compreender e comprar os diversos equipamentos tecnológicos.
- b) só tem vantagens, pois promove a integração de forma igualitária entre as diversas sociedades.
- c) todos conseguem um bom trabalho e remuneração salarial.
- d) tem trazido importantes avanços tecnológicos para a vida das pessoas, mas tem também provocado a poluição e destruição do meio ambiente devido à ganância humana e mau uso dos recursos da natureza.
- e) não tem permitido trazer significativos avanços tecnológicos para a vida das pessoas, tais como celular, computador, geladeira, entre outros.

**10. (Fatec)** Leia o texto.

Muitas invenções e descobertas dessa fase foram fruto de pesquisas científicas sistemáticas realizadas em laboratórios de universidades ou de indústrias. Os empresários passaram a investir no trabalho dos cientistas, buscando inventos que gerassem lucros.

A indústria química, por exemplo, beneficiou-se dessa aproximação, o que resultou na produção de fibras sintéticas, inseticidas, celuloide [...], borracha vulcanizada [...], corantes artificiais, adubos, explosivos [...], entre outros.

DOMINGUES, Joelza Esther. *História em Documento. Imagem e texto*. 8. 2ªed. São Paulo: FTD, 2013. p.192.

O texto descreve a relação entre ciência e indústria característica da

- a) Revolução Agrícola Brasileira (séc. XVI).
- b) Revolução Agrícola Europeia (séc. XII–XIII).
- c) Primeira Revolução Industrial (séc. XVIII).
- d) Segunda Revolução Industrial (séc. XIX–XX).
- e) Terceira Revolução Industrial (séc. XXI).

## 11. (Uerj simulado)



*Atlas da História do mundo. São Paulo: Editora Abril.*

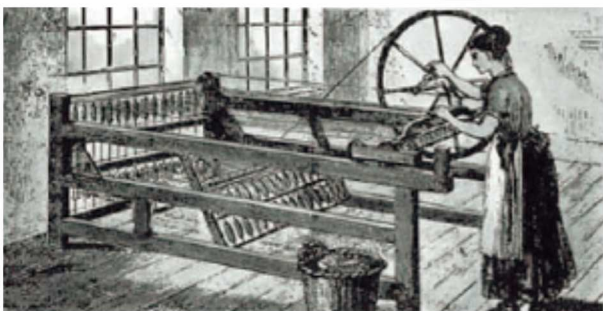
Em finais do século XIX, o processo de industrialização alterou os espaços sociais de produção, como ilustra a foto da fábrica inglesa Electrical Foundation.

Uma das alterações que afetou diretamente a organização do trabalho dos operários foi:

- a) divisão de tarefas especializadas
- b) segregação dos espaços produtivos
- c) expansão da qualificação profissional
- d) hierarquização de habilidades artesanais

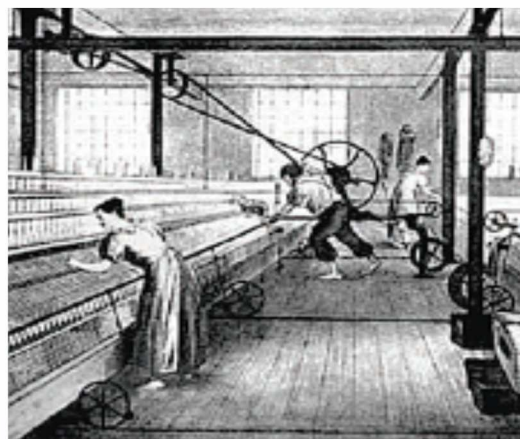
TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Analise as figuras a seguir e responda à(s) questão(ões).



Máquina de tear manual

(Disponível em: <<http://cmapspublic2.ihmc.us/rid=1PZQNHNNF-L7R6322M31/capitalismo%204.jpg>>. Acesso em: 2 maio. 2017.)



Máquina de tear industrial

(Disponível em: <[http://www.sohistoria.com.br/resumos/revolucaoindustrial\\_clip\\_image001.jpg](http://www.sohistoria.com.br/resumos/revolucaoindustrial_clip_image001.jpg)>. Acesso em: 2 maio. 2017.)

## 12. (Uel) Com relação ao tema da Revolução Industrial Inglesa, atribua V (Verdadeiro) ou F (Falso) às afirmativas a seguir.

- ( ) A substituição do tear manual pelo mecânico no processo fabril propiciou aos trabalhadores, em suas relações sociais de produção, maior tempo livre para o lazer.
- ( ) O aumento da produtividade pela mecanização industrial ampliou a prosperidade econômica da população, diminuindo as diferenças sociais entre ricos e pobres.
- ( ) A organização da produção realizada pelo artesão em suas atividades domésticas estabeleceu-se em sistema de corporações de mestres de ofícios.
- ( ) A produção industrial, durante o século XIX, libertou as crianças trabalhadoras dos riscos de morte oriundos das atividades de trabalho artesanal.
- ( ) Os cercamentos das terras comunais privaram os camponeses do livre acesso às suas condições de autossobrevivência.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, F, V.
- b) V, F, V, F, F.
- c) F, F, V, F, V.
- d) F, F, F, V, V.
- e) F, V, F, V, F.

## 13. (Uefs)

### Revolução Industrial

#### Evolução da produção

Artesanato	Manufatura	Maquinofatura
<ul style="list-style-type: none"> <li>• produtor possui os meios de produção (instalações, ferramentas e matérias-primas)</li> <li>• atividade manual                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• familiar</li> </ul> </li> <li>• todas as etapas com o artesão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• divisão de trabalho</li> <li>• trabalho assalariado                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• aumento de produtividade</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• surgimento das fábricas</li> <li>• trabalho com máquinas                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• o trabalhador vende sua força de trabalho</li> </ul> </li> </ul>

A comparação entre os três estágios da produção, no quadro apresentado, indica que a mudança mais expressiva entre eles ocorreu com a

- proibição do trabalho feminino, decorrente da extinção da atividade manual familiar.
- drástica diminuição do mercado de trabalho, decorrente da introdução do trabalho com máquinas.
- retirada da posse dos meios de produção do trabalhador, o que levou à introdução da divisão do trabalho e ao surgimento das fábricas.
- divisão de trabalho entre homens, mulheres e crianças, obrigados a apresentarem resultados específicos de produtividade.
- extinção da força de trabalho por parte das famílias, que foram proibidas de praticar as atividades nas oficinas domésticas.

#### 14. (Uece) Atente ao seguinte excerto:

“O crime [...] consistiu em herdar as piores feições do sistema doméstico num contexto em que inexistiam as compensações do lar: ‘ele sistematizou o trabalho das crianças pobres e desocupadas, explorando-o com uma brutalidade tenaz...’ [...] Na fábrica a máquina ditava as condições, a disciplina, a velocidade e a regularidade da jornada de trabalho, tornando-as equivalentes para o mais delicado e o mais forte”.

Edward P. Thompson. *A Formação da Classe Operária Inglesa. Vol. II: A maldição de Adão.* Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987. p. 207.

Considerando os processos de transformação ocorridos na sociedade ocidental, é correto afirmar que esse trecho da obra do historiador inglês Edward P. Thompson se refere à

- Revolução Gloriosa, ocorrida na Inglaterra entre 1688 e 1689, que garantiu o fim do absolutismo na Inglaterra e possibilitou o desenvolvimento social e econômico daquele país.
- Revolução Francesa, que no final do século XVIII criou um novo modelo social e econômico para o mundo ocidental.
- Revolução Industrial, que, principiando no século XVIII, estabeleceu novas formas de organização do trabalho na sociedade capitalista.
- Revolução Haitiana, que teve início em 1791 e marcou a independência do país caribenho do domínio francês, mas colocou-o sob o controle do capital industrial inglês.

**15. (Mackenzie) (...)** Em termos de produtividade econômica, a transformação social foi um êxito imenso; em termos de sofrimento humano, uma tragédia, aumentada pela depressão agrícola depois de 1815 que reduziu o pobre rural à miséria mais desmoralizadora (...). Porém, do ponto de vista da industrialização havia consequências benéficas, pois uma economia industrial necessita de trabalhadores, e onde se podia obtê-los senão no antigo setor não industrial?

Hobsbawm, Eric. *A Revolução Industrial.* In *As Revoluções Burguesas.*

No trecho acima, o autor analisa consequências da Revolução Industrial na Inglaterra. Sobre o texto e o contexto, é correto afirmar que

- a) a Revolução Industrial na Inglaterra marcou a passagem da sociedade rural para a industrial, apontando que, mesmo antes da introdução das máquinas, as manufaturas domésticas sediadas no campo tendiam a desaparecer pela falta de competitividade de seus produtos.
- b) a tendência à estabilização das populações camponesas e de pequenos burgueses, no interior rural inglês, foi um empecilho que acabou por gerar medidas governamentais, sancionadas pelo Parlamento a fim de solucionar tal problema social.
- c) com os cercamentos dos campos, no século XVIII, e pela conseqüente expropriação dos trabalhadores de seus meios de trabalho, o país contava com um enorme contingente de mão de obra desempregada nas cidades, disponível para o trabalho industrial.
- d) a grave crise agrícola de 1815, acompanhada pela epidemia de peste bubônica que atacou, principalmente, o interior agrícola do país, acabou por gerar um grande êxodo rural e um enorme fluxo populacional, disposto a trabalhar nas cidades, mesmo com baixo índice salarial.
- e) a ganância dos grandes proprietários de terra ingleses, interessados em exportar seus produtos para os novos centros industriais do país, acabou por ocasionar a situação de penúria, relatada no texto, em que se encontrava a população rural na época.

**16. (Ufu)** Desta vala imunda a maior corrente da indústria humana flui para fertilizar o mundo todo. Deste esgoto imundo jorra o ouro puro. Aqui a humanidade atinge o seu mais completo desenvolvimento e sua maior brutalidade, aqui a civilização faz milagres e o homem civilizado torna-se quase um selvagem.

TOCQUEVILLE, A. de, *Journeys to England and Ireland*. Ed. Mayer, 1958, p. 107-8.

O advento das revoluções burguesas na Europa, atrelado ao industrialismo, gerava, ao mesmo tempo, perplexidade e deslumbramento ao promover mudanças sociais radicais e ambíguas, fomentadas pelos avanços tecnológicos em diferentes esferas.

Assinale a alternativa que apresenta a principal mudança no sistema produtivo dos países pioneiros em promover a industrialização.

- a) A formação de mão de obra com os cercamentos dos campos cultiváveis, expulsando-se os trabalhadores dos grandes centros urbanos.
- b) O declínio do proletariado enquanto grupo social hegemônico, arrefecendo-se os conflitos de classe.
- c) A manutenção das terras comunais para a produção de alimentos voltados para a subsistência dos camponeses europeus.
- d) A adoção da divisão técnica do trabalho, com grande utilização de maquinários nas fábricas e aumento da acumulação de capitais.

**17. (Ufrgs)** Observe a imagem abaixo.



Adaptado de: <[https://www.historycrunch.com/working-conditions-in-the-industrial-revolution.html#/>](https://www.historycrunch.com/working-conditions-in-the-industrial-revolution.html#/)  
Acesso em: 10 set. 2018.

Considere as seguintes afirmações sobre a Revolução Industrial.

- I. Durante sua primeira fase, a indústria têxtil, cujo epicentro estava na Inglaterra, foi predominante em termos de emprego e de investimento de capital.
- II. Nos países de industrialização acelerada, como a Inglaterra e os Estados Unidos da primeira metade do século XIX, a intensa exploração do trabalho infantil e feminino contribuiu para o aumento de produtividade das indústrias locais.
- III. Na primeira metade do século XIX, o aumento da produção industrial de têxteis ocasionou a expansão da produção de algodão e da utilização do trabalho escravo em larga escala no Sul norte-americano.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

**18. (Udesc)** “As influências desfavoráveis do trabalho na fábrica sobre os operários são as seguintes: 1) necessidade absoluta de ritmar os esforços físicos e intelectuais com os movimentos das máquinas, movidas por uma força regular e incessante; 2) permanência de pé, que é preciso suportar durante Períodos anormalmente longos e demasiado próximos um dos outros; 3) privação do sono (devido a um trabalho demasiado longo, ou à dor nas pernas e doenças físicas generalizadas). É preciso acrescentar, por outro lado, o efeito das oficinas, muitas vezes com o teto muito baixo, exíguas, poeirentas, ou úmidas, insalubres, uma atmosfera demasiado quente, uma transpiração contínua. É por isso que principalmente os jovens, com muito raras exceções, perdem muito depressa a vivacidade da infância e tornam-se mais pálidos e debilitados que os outros rapazes.”

Texto de Sir D. Barry, citado por Friedrich Engels.

O texto acima refere-se à (às):

- a) situação da classe trabalhadora na Inglaterra do século XIX.
- b) condições de trabalhadores nas guildas medievais.
- c) condições de trabalho no Brasil, durante a Era Vargas, antes da institucionalização da CLT.
- d) situação dos trabalhadores juvenis na América, durante o período colonial.
- e) uma situação ilusória, uma vez que desde a Revolução Industrial sempre existiram leis trabalhistas que garantiram plenos direitos aos trabalhadores.

**19. (Unesp)** A divisão capitalista do trabalho – caracterizada pelo célebre exemplo da manufatura de alfinetes, analisada por Adam Smith – foi adotada não pela sua superioridade tecnológica, mas porque garantia ao empresário um papel essencial no processo de produção: o de coordenador que, combinando os esforços *separados* dos seus operários, obtém *um* produto mercante.

(Stephen Marglin. In: André Gorz (org.). *Crítica da divisão do trabalho*, 1980.)

Ao analisar o surgimento do sistema de fábrica, o texto destaca

- a) o maior equilíbrio social provocado pelas melhorias nos salários e nas condições de trabalho.
- b) o melhor aproveitamento do tempo de trabalho e a autogestão da empresa pelos trabalhadores.
- c) o desenvolvimento tecnológico como fator determinante para o aumento da capacidade produtiva.
- d) a ampliação da capacidade produtiva como justificativa para a supressão de cargos diretivos na organização do trabalho.
- e) a importância do parcelamento de tarefas e o estabelecimento de uma hierarquia no processo produtivo.

**20. (Uefs)** A retração do mercado de trabalho pode ser explicada pela recessão de 2015, a mais intensa desde 1990, e a perspectiva de uma nova queda da atividade econômica no ano que vem [2016]. Como resultado, grandes setores empregadores, como a construção civil e a indústria de transformação, passaram a demitir num ritmo intenso, e as atividades que ainda mostravam um certo vigor dão sinais de fraqueza.

A TAXA DE desemprego no Brasil.... Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/taxa-de-desemprego-no-brasil-deve-atingir-10-em-2016>>. Acesso em 27 fev. 2016.

O cenário recessivo descrito no texto, em relação ao mercado de trabalho, opõe-se ao da Revolução Industrial, no século XIX, quando

- a) os governos nacionais assumiram o controle das indústrias, disciplinando e controlando a oferta de emprego.
- b) a produção agrícola foi fortalecida, sendo seus trabalhadores valorizados e fixados nas atividades rurais.
- c) a expansão da indústria de transformação absorveu grande contingente de trabalhadores urbanos, que se submetiam a pesadas jornadas de trabalho em troca de salários ínfimos.
- d) o grande volume da produção industrial excluía o trabalho de mulheres e crianças nas fábricas.
- e) a intensa expansão do emprego levou à parceria entre as antigas oficinas artesanais e as novas indústrias.



**21. (Ufpa)** A imagem abaixo se refere à cena de *Tempos Modernos*, de Charlie Chaplin, na qual aparece a figura de um operário em cima de uma engrenagem.



(ECO, Humberto (org.). *História da Beleza*. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. p.399).

A cena do filme de Chaplin (1936) é muito emblemática por estar associada às novas condições de vida advindas da

- Revolução Francesa, que impunha aos camponeses uma carga de trabalho muito pesada, obrigando-os a limpar as engrenagens que moviam os relógios públicos.
- Revolução Americana, que transformou os colonos ingleses em operários das grandes indústrias metalúrgicas instaladas no oeste dos Estados Unidos.
- Revolução Inglesa, que determinou aos operários na Grã-Bretanha o uso de uniformes no espaço da fábrica, de modo a evitar acidentes de trabalho.
- Revolução Russa, que impôs aos trabalhadores das fábricas automotivas uma carga de trabalho superior a 12 horas por dia, sobretudo durante o verão europeu.
- Revolução Industrial, que na organização industrial impunha aos trabalhadores longas horas de trabalho, dedicadas a mesma tarefa na linha de produção.

**22. (Uepb)**



Entre os séculos XIX e XX, uma nova forma de organização do trabalho se tornou comum. O Fordismo-Taylorismo fez evoluir a tal ponto o sistema produtivo que se passou a considerar que a Revolução Industrial (do século XVIII) estava passando por uma etapa de renovação.

Assinale a única alternativa INCORRETA.

- O Fordismo-Taylorismo se baseia no aumento da produtividade a partir da adequação das horas trabalhadas. Isso se consegue com o controle e mecanização das atividades dos operários, com a divisão das tarefas e o uso da linha de montagem, além de um sistema de recompensas e punições de acordo com o comportamento dos trabalhadores no espaço fabril.
- Para produzir o Ford modelo T em série, e para racionalizar a relação custo-benefício do processo produtivo, Henry Ford implantou a jornada de oito horas, pagando um salário fixo pelo dia de trabalho. Ford afirmava que isso permitiria ao operário suprir suas necessidades e até mesmo adquirir um dos automóveis por ele produzidos.
- O Fordismo, como uma nova forma de organização da produção, é uma referência ao norte-americano Henry Ford, que, em 1914, implantou em sua fábrica um sistema para produzir automóveis em série destinados ao consumo em massa.
- O sucesso do Fordismo-Taylorismo se deve em grande medida à gestão pactuada do processo produtivo entre industriais e trabalhadores. Henry Ford havia observado que ela auferia lucros às indústrias dos países comunistas e a adaptou para a realidade dos Estados Unidos.
- Taylorismo é uma referência ao engenheiro norte-americano Frederick Taylor, que propôs a aplicação, na organização do trabalho, de princípios científicos que promovessem a racionalização do processo produtivo para um consequente aumento da produção e do lucro.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

## MODELOS PRODUTIVOS

(da 2ª Revolução Industrial à Revolução Técnico-científica)

### TAYLORISMO

- separação do trabalho por tarefas e níveis hierárquicos
- racionalização da produção
- controle do tempo
- estabelecimento de níveis mínimos de produtividade

### FORDISMO

- produção e consumo em massa
- extrema especialização do trabalho
- rígida padronização da produção
- linha de montagem

### PÓS-FORDISMO

- estratégias de produção e consumo em escala planetária
- valorização da pesquisa científica
- desenvolvimento de novas tecnologias
- flexibilização dos contratos de trabalho

**23. (Uerj)** Pelas características dos modelos produtivos do momento da 2ª Revolução Industrial, é possível afirmar que o fordismo absorveu certos aspectos do taylorismo, incorporando novas características. Essa afirmação se justifica, dentre outras razões, porque os objetivos do fordismo, principalmente, pressupunham:

- elevada qualificação intelectual do trabalhador ligada ao controle de tarefas sofisticadas
- altos ganhos de produtividade vinculados a estratégias flexíveis de divisão do trabalho na linha de montagem
- redução do custo da produção associada às potencialidades de consumo dos próprios operários das fábricas
- máxima utilização do tempo de trabalho do operário relacionada à despreocupação com os contratos trabalhistas

**24. (Udesc)** Sobre os processos de industrialização é **correto** afirmar que:

- No final do século XIX ocorreu a chamada “Segunda Revolução Industrial”, com a diversificação do uso da energia elétrica, que permitiu o desenvolvimento do rádio e do telefone; assim como a invenção do motor à explosão, que permitiu o surgimento do automóvel e do avião.
- A produção de bens no antigo Egito era realizada por artesãos que gozavam de boa reputação em toda a sociedade, sendo famosos e bem remunerados por isso.
- A moenda da cana-de-açúcar, no Brasil colonial, era realizada com base no trabalho assalariado e na produção em série, visando diminuir o preço do produto para vendê-lo em grande quantidade para o mercado interno.
- A chamada Revolução Industrial iniciou-se na Alemanha, graças às inovações produzidas nas universidades que aplicaram os conhecimentos em empresas públicas para atender à melhoria das condições de vida da classe trabalhadora.
- No século XX ficou comprovada a tese de que, na divisão internacional do trabalho, alguns países com vocação agrária podiam se tornar economicamente desenvolvidos, sem que houvesse indústrias em seu território.

**25. (Fgvrij)** A chamada Segunda Revolução Industrial, ocorrida nas últimas décadas do século XIX, foi caracterizada:

- pela concentração do processo de industrialização na Inglaterra e pela montagem do império colonial britânico.
- pelo desenvolvimento da eletricidade e da siderurgia e pela expansão da industrialização para além do continente europeu.
- pela industrialização e pela formação de Estados nacionais no continente africano, a partir das suas antigas fronteiras culturais e linguísticas.
- pelo equilíbrio de forças entre as antigas colônias europeias e os Estados europeus devido à difusão da industrialização.
- pela retração da economia mundial devido à mecanização da produção e à diminuição da oferta de produtos industrializados.

26. (Unesp) Observe a imagem, cena do personagem Carlitos no filme *Tempos modernos*, 1936.



*Tempos modernos*, de Charles Chaplin, representa a situação econômica e social dos Estados Unidos da América dos anos trinta do século passado. No filme, as aventuras de Carlitos transcorrem numa sociedade

- a) capitalista em desenvolvimento e conflagrada pelos movimentos operários de destruição das máquinas.
- b) globalizada, em que o poder financeiro tornava desnecessário o uso das máquinas na produção de mercadorias.
- c) imperialista e mecanizada, que aplicava os lucros adquiridos na exploração dos países pobres em benefício dos operários americanos.
- d) abalada pelo desemprego e caracterizada pela submissão do trabalho humano ao movimento das máquinas.
- e) pós-capitalista, na qual o emprego da máquina libertava o homem da opressão do trabalho industrial.

## Gabarito:

### Resposta da questão 1:

[B]

A partir da Primeira Revolução Industrial, teve início a divisão do trabalho nas fábricas, visando a aceleração produtiva. Além disso, no início do novo processo produtivo, havia a concentração de todos os trabalhadores em um mesmo espaço fabril, tendo em vista as primeiras condições de trabalho oferecidas aos operários.

### Resposta da questão 2:

[B]

O engenheiro estadunidense Taylor, defendeu a racionalização na produção, produzir mais em menos tempo, a proposta era subdividir as tarefas dos trabalhadores em busca de maior eficiência. Também sugeriu que a função da gerência era fundamental para o processo produtivo. Gabarito [B].

### Resposta da questão 3:

[E]

Antes da Revolução Industrial, havia o tempo da natureza, um ritmo de trabalho mais flexível, orientado pela natureza e pelas tradições da comunidade. Com a Revolução Industrial, o trabalho nas fábricas com as máquinas passou a ser repetitivo, mecanizado, disciplinado, controlado pelo relógio, um instrumento para regular o ritmo de trabalho dos operários.

### Resposta da questão 4:

[B]

O historiador inglês, E. P. Thompson, em sua importante obra “A formação da classe operária inglesa” apresenta as particularidades do surgimento da Primeira Revolução Industrial na Inglaterra no final do século XVIII. Mostrou como a burguesia exerceu um forte controle social sobre a incipiente classe operária que vivia em péssimas condições de trabalho, salário, alimentação e moradia, etc. Thompson quando associa o surgimento das fábricas com “a erosão de padrões de vida tradicionais”, faz alusão a mudança de comportamentos sociais dentro e fora das fábricas, ou seja, a burguesia exercia um forte controle social com uma disciplina bem rígida. O relógio passou a ser uma ferramenta importante.

### Resposta da questão 5:

[B]

Um dos fatores que contribuíram para a ocorrência da Revolução Industrial na Inglaterra foi a ocorrência dos *cercamentos*: os grandes proprietários de terra ingleses “cercavam” as terras dos pequenos proprietários e os expulsavam do campo. Tal fenômeno favoreceu a concentração fundiária e a formação de uma massa de desempregados que migrou para as cidades e passou a trabalhar nas fábricas recém-inauguradas.

### Resposta da questão 6:

[D]

A Revolução Industrial começou na Inglaterra no final do século XVIII. O país foi pioneiro no processo de maquinofatura por vários motivos, entre eles, marinha forte, recursos naturais como ferro e carvão mineral, estabilidade política, ética protestante, cercamento nos campos provocando o êxodo rural, acúmulo de capital, entre outras. Gabarito [D].

### Resposta da questão 7:

[A]

A Primeira Revolução Industrial, restrita inicialmente à Inglaterra e, entre os séculos XVIII e XIX expandida a outros países europeus teve como marcas a substituição do homem pela máquina, em especial aquela movida a vapor e usada para a fabricação de tecidos, o que acelerou e aumentou significativamente a produção.

### Resposta da questão 8:

[E]

Adam Smith em sua obra clássica “Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações”, de 1776, criticou o mercantilismo e defendeu o liberalismo econômico pautado na não intervenção do Estado na economia, livre comércio, livre concorrência, racionalizar a produção através da divisão social do trabalho gerando mais eficiência, lucro e riqueza.

## Resposta da questão 9:

[D]

A Revolução Industrial trouxe benefícios e malefícios para o mundo. Entre os ganhos podem ser citados o avanço científico e tecnológico melhorando a produção, transportes, velocidade das informações, entre outros. Os aspectos negativos provocados pela Revolução Industrial estão o desemprego, aumento da desigualdade social, miséria e violência além de todos os danos provocados ao meio ambiente, etc.

## Resposta da questão 10:

[D]

Ao longo do século XIX, ocorreu um grande avanço na ciência patrocinado pela burguesia que enxergava no avanço científico uma grande possibilidade de ampliar seus lucros. Daí a segunda fase da Revolução Industrial caracterizada pelo aço, petróleo, eletricidade, etc.

## Resposta da questão 11:

[A]

Uma das lógicas da Segunda Revolução Industrial foi a ampliação e a sistematização da divisão do trabalho dentro das fábricas, num processo que ficou conhecido como divisão especializada, visando uma aceleração e uma otimização do que era produzido.

## Resposta da questão 12:

[C]

[I] Falsa. A utilização do tear mecânico no processo de produção fabril não diminuiu o tempo de trabalho do operário executado em longas jornadas, apesar de ter aumentado a velocidade e a quantidade de artefatos produzidos.

[II] Falsa. A produtividade alcançada pela utilização da mecanização industrial concentrou os lucros e a riqueza nas mãos dos proprietários das fábricas, impedindo assim de diminuir as diferenças sociais entre os ricos e os pobres.

[III] Verdadeira. As atividades artesanais de fabricação realizadas no âmbito doméstico, anteriores à instalação do processo industrial, organizavam a produção no chamado sistema de corporações de mestres de ofícios dos mais diversos tipos de produtos.

[IV] Falsa. A produção nas fábricas, durante o século XIX, utilizou de forma intensa máquinas que ampliaram a velocidade e a quantidade de mercadorias produzidas sem preocupações com a segurança dos trabalhadores, em grande parte, crianças, no manuseio de equipamentos perigosos

expondo-os a elevados riscos, o que não ocorria nas atividades de trabalho artesanal.

[V] Verdadeira. O processo realizado na Inglaterra, de cercamento dos campos comuns, isto é, o ato de bloquear o acesso aos locais em que os camponeses podiam criar rebanhos e realizar atividades de auto-sobrevivência fez com que os mesmos tivessem que migrar para as cidades e se tornassem mão de obra barata para a indústria.

## Resposta da questão 13:

[C]

A imagem mostra a evolução nas formas de produção culminando no surgimento da maquinofatura no final do século XVIII com o advento da Primeira Revolução Industrial. É possível observar o surgimento da divisão do trabalho bem como a separação entre capital e trabalho, ou seja, entre a burguesia dona do capital e dos meios de produção e o proletariado que, após perder a posse dos meios de produção, passa a vender sua força de trabalho.

## Resposta da questão 14:

[C]

O historiador inglês Edward Thompson na sua obra clássica intitulada “A Formação da Classe Operária Inglesa” faz referência às transformações provocadas pela Revolução Industrial que teve início na Inglaterra no final do século XVIII. A máquina aumentou a produção e a jornada de trabalho, alterou o ritmo da fábrica, introduziu a disciplina mudando a concepção de tempo com a necessidade do relógio. Era a consolidação do sistema capitalista com o surgimento da classe operária e a separação entre capital e trabalho.

## Resposta da questão 15:

[C]

Uma das explicações para o pioneirismo inglês na primeira Revolução Industrial eram os cercamentos rurais: grandes proprietários de terra “cercavam” os lotes de terra dos pequenos produtores rurais e os expulsavam do campo, o que produzia elevado êxodo rural, ainda que forçado. Por isso, era grande a oferta de mão de obra nas cidades inglesas.

## Resposta da questão 16:

[D]

O texto do pensador Alex de Tocqueville aponta para a Revolução Industrial e as Revoluções Burguesas que assolaram a Europa. Este contexto histórico provocou inúmeras transformações na esfera social e econômica surgindo à necessidade de compreender o mundo social, daí o surgimento da Sociologia na segunda metade do século XIX. A Revolução Industrial provocou uma divisão técnica do trabalho, surgiram às fábricas e os maquinários, separação entre capital (burguesia) e trabalho (operariado), acúmulo de capital para a burguesia através de muita exploração da mão de obra.

## Resposta da questão 17:

[E]

Todas as afirmativas estão corretas.

## Resposta da questão 18:

[A]

As situações de trabalho descritas no texto poderiam ser aplicadas a qualquer país que tenha passado por algum processo de industrialização. Porém, ao olhar a referência (Sir D. Barry), deduzimos que se trata de um processo inglês.

## Resposta da questão 19:

[E]

O texto deixa claro duas coisas que a Revolução Industrial produziu: (1) a divisão do trabalho e (2) a criação do cargo de coordenador ou gerente, gerando uma hierarquia dentro das fábricas.

## Resposta da questão 20:

[C]

Durante a segunda Revolução Industrial, ocorrida no século XIX, a introdução da eletricidade como fonte de energia e o aumento expressivo do volume de produção promoveram uma boa absorção dos trabalhadores no mercado de trabalho.

## Resposta da questão 21:

[E]

A questão apresenta uma imagem clássica, a cena do filme *Tempos Modernos*, de Charlie Chaplin, que está vinculado à segunda fase da Revolução Industrial caracterizada pelo aço, petróleo e eletricidade, a esteira, produção em série, linha de montagem, tarefas repetitivas além de muita exploração do trabalhador.

## Resposta da questão 22:

[D]

O sistema capitalista no qual se baseada e se inseria o Fordismo-Taylorismo nunca fez nenhuma apropriação dos meios funcionais do Socialismo-Comunismo, como a gestão pactuada entre industriais e trabalhadores.

## Resposta da questão 23:

[C]

## Resposta da questão 24:

[A]

A Segunda Revolução Industrial, também conhecida como *Revolução do Aço e da Eletricidade*, trouxe como inovações que melhoraram a produção, os transportes e as comunicações, o uso da eletricidade e a invenção do motor de combustão interna.

## Resposta da questão 25:

[B]

A Segunda Revolução Industrial representou a expansão da industrialização para diversas nações, incluindo Estados Unidos e Japão e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de novas tecnologias, como utilização da eletricidade no lugar da energia a vapor e da siderurgia, dando novos rumos à utilização do ferro. Desenvolveu-se o capitalismo monopolista associado à conquista de mercados afro-asiáticos.

## Resposta da questão 26:

[D]

O filme *Tempos Modernos* retrata as consequências do fenômeno histórico conhecido como **Revolução Industrial**. No filme, Chaplin critica o afastamento do trabalhador do objeto de seu trabalho, a submissão do homem perante a máquina e as péssimas condições de trabalho do operariado nas fábricas.